



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

# **Diário da Teoria e Prática na Enfermagem**

## **2**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-649-2 DOI 10.22533/at.ed.492192309  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de pele, Diabetes Mellitus, anemia falciforme, dentre outros. Além disso, as publicações também abordam aspectos relacionados às práticas educativas na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIOMIOTERÁPICO	
Ilza Iris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva de Brito	
Erison Moreira Pinto	
Maria Aparecida Holanda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	
Werbeth Madeira Serejo	
Marina Apolônio de Barros Costa	
Glaucya Maysa de Sousa Silva	
Liane Silva Sousa	
Raylena Pereira Gomes	
Renato Douglas e Silva Souza	
Thainara Costa Minguins	
Patrícia Almeida dos Santos Carvalho	
Márcia Fernanda Brandão da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte	
Maikon Chaves de Oliveira	
Janayna Araújo Viana	
Renata de Sá Ribeiro	
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro	
Paulo César Alves Paiva	
Ronan Pereira Costa	
Marcela de Oliveira Feitosa	
Martin Dharlle Oliveira Santana	
Rafaela Sousa de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM FUNGOS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Valdeni Anderson Rodrigues	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa	
Saraí de Brito Cardoso	
Evaldo Hipólito de Oliveira	
Jancineide Oliveira de Carvalho	
Raianny Katiucia da Silva	
Antônia Roseanne Gomes Soares	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4921923094</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 37**

**O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS**

Werbeth Madeira Serejo  
Eline Coelho Mendes  
Andrio Corrêa Barros  
Brenda Santos Veras  
Thainara Costa Miguins  
Keymison Ferreira Dutra  
Lucimara Silva Pires  
Lidiane de Sousa Belga  
Tayssa Railanny Guimarães Pereira  
Manuel de Jesus Castro Santos  
Tharcysio dos Santos Cantanhede  
Viana Hedriele Oliveira Gonçalves  
Mackson Ítalo Moreira Soares  
Ivanilson da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.4921923095**

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

**UTILIZAÇÃO DE FOTOPROTETORES BIOATIVOS ADVINDOS DE VEGETAIS  
COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Thalia Pires do Nascimento  
José Wilthon Leal da Silva  
Talita Pereira Lima da Silva  
Lívia Matos Oliveira  
Lucas Matos Oliveira  
Verlenny de Sousa Barbosa  
Rávilla Luara Silva de Barros  
Airton Lucas Sousa dos Santos  
Larissa dos Santos Pessoa  
João Felipe Carneiro Pinheiro  
Antônio Yuri do Nascimento Rezende  
Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro  
Hilton Pereira da Silva Junior  
Bruna Layra Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4921923096**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

**SABERES E PRÁTICAS DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS**

Camila Maria Silva Paraizo  
Ana Mariele de Souza  
Bárbara Caroliny Pereira  
Bianca de Moura Peloso Carvalho  
Eliza Maria Resende Dázio  
Silvana Maria Coelho Leite Fava

**DOI 10.22533/at.ed.4921923097**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PESSOAS  
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Leilane Neris Lopes  
Maurício José Cordeiro Souza  
Benedito Pantoja Sacramento

Rosana Oliveira do Nascimento  
Nadia Cecília Barros Tostes  
Gardênia Menezes de Araújo  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.4921923098**

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

TECNOLOGIA DE ADMINISTRAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O ACESSO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante  
Adrielle Cristine Sacramento da Silva  
Leonardo Rodrigues Taveira Michelle  
Beatriz Maués Pinheiro Glenda  
Roberta Oliveira Naiff Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.4921923099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Carolina Trugilho Rodrigues  
Cleide Gonçalves Rufino  
Fabiana Ferreira Koopmans  
Patrícia de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.49219230910**

**CAPÍTULO 11 ..... 89**

ATIVIDADE DA TEIA DA POTENCIALIDADE PARA ACOMPANHANTES, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO SETOR DA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Juliana da Silva Freitas  
José Reginaldo Pinto  
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira  
Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo  
Maria Selmara Albuquerque Queiroz  
Larisse Campos Ribeiro  
Ana Maria do Nascimento Santos  
Gardênia Sampaio Leitão  
Lorainny Kélvia Sampaio Leitão  
Ana Patrícia Veras Brito  
Mônica Brito Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.49219230911**

**CAPÍTULO 12 ..... 94**

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Daniel Aser Veloso Costa  
Davi Abner Veloso Costa

**DOI 10.22533/at.ed.49219230912**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Moreira Dantas  
Tatiana Araújo da Silva



Miquéias Moreira Dantas  
Julia Egmaria Bezerra da Silva  
Pedro Batista de Matos Júnior  
Silvana Bezerra Ferreira  
Isineide Moreira Dantas  
Firmina Hermelinda Saldanha  
Albuquerque Priscilla Mendes Cordeiro  
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.49219230913**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

PESQUISAS CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA:  
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Diane Sousa Sales  
Antonio Dean Barbosa Marques  
Andreia Farias Gomes  
Raimundo Augusto Martins Torres  
Ana Virginia de Melo Fialho  
Edna Maria Camelo Chaves  
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.49219230914**

**CAPÍTULO 15 ..... 124**

AValiação DA TÉCNICA DE USO DE INALADOR DOSIMETRADO ACOPLADO A  
ESPAÇADOR ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE

André Luiz Cavalcante Cirqueira  
Bruno Catugy Pereira  
Igor Camargos da Mota  
Júlia Rodrigues Moraes  
Lucas Frank Guimarães Pereira  
Mailla Ayuri Abe  
Rafael Somma de Araújo  
Patrícia Ferreira da Silva Castro

**DOI 10.22533/at.ed.49219230915**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

ACIDENTES COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE  
PSIQUIATRIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luisa Lemos Bezerra  
Marcos José Risuenho Brito Silva  
Iago Sergio de Castro Farias  
Hector Lourinho da Silva  
Márcia Geovanna Araújo Paz  
Izabela Moreira Pinto  
Glenda Keyla China Quemel  
Camila Carvalho do Vale  
Felipe Valino dos Santos  
Nicole Jucá Monteiro  
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230916**

**CAPÍTULO 17 ..... 146**

**LUTO E ENVOLVIMENTO ÉTICO DIANTE DA ORDEM DE NÃO REANIMAR**

Leticia Almeida de Assunção  
Wesley do Vale Maia  
Danielle Casseb Guimarães  
Natasha Cristina Oliveira Andrade  
Alinne Larissa de Almeida Matos  
Patrick Nascimento Ferreira  
Fábio Manoel Gomes da Silva  
Lucas Ferreira de Oliveira  
João Vitor Xavier da Silva  
Danilo Sousa das Mercês  
Amanda Lorena de Araújo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.49219230917**

**CAPÍTULO 18 ..... 156**

**VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL**

Josilei Lopes Colossi  
Felipe Brock  
Andressa Vedovatto  
Gladis Fátima Pedroski  
Luana Ferrão

**DOI 10.22533/at.ed.49219230918**

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

**ACURÁCIA DO DIAGNOSTICO ELETROCARDIOGRAFICO NA SINDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE**

Vinícius Nogueira Borges  
Augusto Wagner dos Santos Nunes  
Gabriel Pereira da Silva Brito  
Geraldo Santana Xavier Nunes Neto  
Humberto Cavalcante Hourani  
Denis Masashi Sugita

**DOI 10.22533/at.ed.49219230919**

**CAPÍTULO 20 ..... 174**

**AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E DE ROTULAGEM DE ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOÍÁS**

Bruna Neta de Souza  
Rafaela Xavier De Assis  
Janaína Andréa Moscatto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230920**

**CAPÍTULO 21 ..... 183**

**AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE BEBIDAS LÁCTEAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO**

Beatriz da Silva Beerbaum  
Luana Isabella de Moura Camara  
Janaína Andrea Moscatto

**DOI 10.22533/at.ed.49219230921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>195</b>
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO EXAME DE URINA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Kelly Deyse Segati</li> <li>Walas de Abreu Bueno</li> <li>Luciana Vieira Queiroz Labre</li> <li>Emerith Mayra Hungria Pinto</li> <li>Rodrigo Scaliante de Moura</li> <li>Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes</li> <li>José Luis Rodrigues Martins</li> <li>Wesley Gomes da Silva</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>208</b>
SÍNDROME DE COLLET-SICARD: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Arthur Fidelis de Souza</li> <li>Bruna Morais Cordeiro</li> <li>Isadora Afiune Thomé de Oliveira</li> <li>Rafaella Dias Coelho</li> <li>Ygor Costa Barros</li> <li>Alisson Martins de Oliveira</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>212</b>
TDAH: A ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Denis Masashi Sugita</li> <li>Áurea Gomes Pidde</li> <li>Gustavo Urzêda Vitória</li> <li>Marcos Paulo Silva Siqueira</li> <li>Paulo Vitor Carvalho Dutra</li> <li>Pedro Humberto Guimarães Alves</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>218</b>
TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gabrielly Martins da Silva Nunes</li> <li>Cleibson Ramos da Silva</li> <li>Aline De Araújo Freitas</li> <li>Kelly Deyse Segati</li> <li>José Luís Rodrigues Martins</li> <li>Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes</li> <li>Luciana Vieira Queiroz Labre</li> <li>Rodrigo Scaliante Moura</li> <li>Flávia Gonçalves Vasconcelos</li> <li>Emerith Mayra Hungria Pinto</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49219230925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

## ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

### **Daniel Aser Veloso Costa**

Enfermeiro, Mestre em Biologia Parasitária,  
Docente da Faculdade Pitágoras  
São Luís – MA

### **Davi Abner Veloso Costa**

Enfermeiro pela Faculdade Pitágoras  
São Luís - MA

**RESUMO:** A atividade do professor é complexa porque envolve diversos atributos, como o conhecimento, experiências de ensino, habilidades e atitudes sistemáticas que produzem conhecimentos. A postura reflexiva diante da situação de aprendizagem deve estar presente no cotidiano do professor de enfermagem, pois através da reflexão é que constrói o conhecimento acerca do seu desempenho. Este trabalho tem como objetivo descrever estratégias e metodologias de importância à qualificação do profissional de enfermagem para o ensino, discutindo a visão do enfermeiro para o envolvimento dos alunos na aprendizagem elencando influência da utilização das tecnologias para o ensino. Trata-se de uma revisão de literatura, tipo exploratório/descritiva, e de caráter qualitativo. Foram obtidas informações em artigos científicos em três bases de dados: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde). A partir dos textos selecionados foram realizadas a leitura e a pesquisa minuciosa de 27 artigos que foram utilizados para construção do desenvolvimento da pesquisa, no período de junho a dezembro de 2018. Observou-se que o professor de enfermagem deve ter a competência de saber organizar e dirigir as situações de aprendizagem e transformar o conhecimento científico adquirido a traduzir em objetivos de aprendizado, deve saber trabalhar envolvendo os alunos em suas aprendizagem de ensino, buscando a autonomia do aluno e protagonismo; foi observado sobre a importância da tecnologia para o ensino, conhecer as principais plataformas existentes e a necessidade de saber trabalhá-las.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência em enfermagem; Educação; Tecnologia no ensino.

### STRATEGIES AND METHODOLOGIES FOR NURSING EDUCATION

**ABSTRACT:** Teacher activity is complex because it involves many attributes, such as knowledge, teaching experiences, skills, and systematic attitudes that produce knowledge. The reflexive attitude towards the learning situation must be present in the daily routine of the nursing teacher, because through reflection, it builds knowledge about its performance. This paper aims to describe strategies and

methodologies of importance to the qualification of the nursing professional for teaching, discussing the nurses 'vision for the students' involvement in learning, and the influence of the use of technologies for teaching. This is a review of the literature, exploratory / descriptive, and qualitative. Information was obtained in scientific articles in three databases: Google Academic, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). From the selected texts, the reading and the detailed research of 27 articles that were used to construct the research development were carried out from June to December 2018. It was observed that the nursing teacher should have the competence to know how to organize and direct the learning situations and transform the acquired scientific knowledge to translate into learning objectives, must know how to work involving the students in their learning of learning, seeking the autonomy of the student and protagonism; it was observed about the importance of technology for teaching, knowing the main existing platforms and the need to know how to work them.

**KEYWORDS:** Teaching in Nursing; Education; Technology in teaching.

## INTRODUÇÃO

A atividade dos profissionais da saúde, principalmente do enfermeiro, não se limita à assistência, compondo outras funções como a pesquisa, gerência e a educação. Nesse último, que é o foco principal em questão, compreende atividades envolvendo o paciente, família e sociedade, equipe assistencial, e da preparação de novos profissionais, a começar nos níveis técnico, graduação ou de pós-graduação. Para tanto, como em qualquer uma dessas áreas de atuação existe a necessidade de se ter formação específica. Dessa forma, a preparação na atuação em educação se faz necessário e é indispensável nos dias de hoje e, para ser um docente, tendo como definição as bases de conhecimento sistemático, requer preparação para tal função, haja vista que o ser professor não se limita pelo simples fato de absorção de conteúdo, mas por meio de recursos para transformação desse conteúdo para ser ensinado e compreendido (TREVISO; COSTA 2007).

Diante de um cenário questionável sobre a formação e desenvolvimento de profissionais docentes da área da saúde, crescem as discussões sobre as questões pedagógicas, formação didática e o currículo profissional, a julgar por tais questões se faz necessário dar importância para a formação de profissionais qualificados (PINTO; PEPE, 2007; FREIRE; FERNANDEZ, 2015). As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) estabelecem questões diante daquilo que é principal para formação de profissionais de saúde humanistas, generalistas, críticos e reflexivos. Dessa forma, a ideia primordial é desvincular do modelo de formação tecnicista e fragmentado para um modelo no qual o profissional de saúde tenha uma visão cada vez mais humanista, capaz de trabalhar em equipe e voltado aos aspectos da integralidade da atenção à saúde (ROSSONI; LAMPERT, 2004).

A atividade do professor é complexa porque envolve diversos atributos, como o conhecimento, experiências de ensino, habilidades e atitudes sistemáticas que produzem conhecimentos. (BACKES; MOYÁ; PRADO, 2011). A postura reflexiva diante da situação de aprendizagem deve estar presente no cotidiano do professor de enfermagem, pois através da reflexão é que constrói o conhecimento acerca do seu desempenho. Essa reflexão vai se moldando em conhecimento a partir do envolvimento com alunos, da prática desenvolvida e os recursos utilizados, mesmo quando estes são limitados (SGARBI, et al., 2018). Sobre esse atributo baseado na visão da postura reflexiva, algumas instituições de ensino vêm instigando profissionais com esse perfil. A princípio, sua ideia é desenvolver um modelo curricular que seja voltado ao processo de formação articulado com a realidade do trabalho, e não ao modelo pautado unicamente na teoria e prática, utilizando estratégias pedagógicas que sejam novas, contextualizadas, mais críticas e engajadas às questões profissionais e sociais (MULATO; BUENO; FRANCO, 2010).

Sendo assim, é necessário entender que para alcançar esse perfil profissional será importante passar por um processo de formação. Tal formação é construída enquanto desenvolvimento profissional, de forma que haja possibilidade de inovação, mudança, aprendizagem e crescimento em sua atuação, desempenhada durante a vida profissional. Contudo, para entrar nesse processo é fundamental a reflexão e resignificação pessoal diante dos conhecimentos essenciais da docência. (NÓVOA, 2010). Logo, todo esse processo é chamado como algo construtivo na busca por competências e habilidades para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Assim, baseia-se a proposta de estudar essa temática abordada ressaltando à sociedade e corpo acadêmico e profissional que a procura pela qualificação em conhecimento na área da educação é importante para proporcionar um ensino de maior qualidade e uma aprendizagem digna ao discente. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever estratégias e metodologias de importância à qualificação do profissional de enfermagem para o ensino, discutindo a visão do enfermeiro para o envolvimento dos alunos na aprendizagem elencando influência da utilização das tecnologias para o ensino.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão de literatura, tipo exploratório/descritiva, e de caráter qualitativo. Foram obtidas informações em artigos científicos em três bases de dados: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Sendo pré-selecionados artigos e trabalhos de conclusão de curso pelo uso dos descritores: docência, Ensino, Educação em Enfermagem. Dentre estes, foram encontrados 210 que foram selecionados a partir da compatibilidade do conteúdo, escritos em português, espanhol ou inglês. Excluiu-se trabalhos que não se

enquadravam na pesquisa proposta. A partir dos textos selecionados foram realizadas a leitura e a pesquisa minuciosa de 27 artigos que foram utilizados para construção do desenvolvimento da pesquisa, no período de junho a dezembro de 2018.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Trabalhar por meio de competências compreende em romper com os modelos tradicionais de ensino, tanto no aspecto de aprender como também de ensinar, e a formação do professor passa a ser o alicerce para esse processo. Acredita-se, portanto, que ao ser guiado por meio desse modelo pedagógico, não é algo impossível, por outro lado, é complexo, principalmente no campo do ensino da enfermagem (LUCHESE; BARROS 2006).

Nessa perspectiva, o processo de autoanálise e de autogestão, sendo este a capacidade de gerenciar os conflitos, tem um forte impacto no progresso pedagógico. Isso acontece quando aluno consegue refletir, criticar e ser gerenciador do seu próprio processo de aprendizado, e a confiança na doutrina do seu singular julgamento. Para tanto, o docente tem o compromisso em construir um sujeito capaz de desenvolver seu próprio caminho nos seus mais variados aspectos. A educação necessita gerar indivíduos autônomos, tendo competências sociais, políticas, formais, para que venham a concretizar o papel de cidadãos. A relevância disso se faz pelo fato de que nem todos os alunos têm prazer em aprender por aprender tornando-se o processo de aprendizado algo forçado, desestimulante e enfadonho (LUCHESE; BARROS 2006; DELANNOY, 1997).

As pessoas, em sua maioria, interessam-se, diante de alguns contextos, por estratégias estimulantes, mais abertas e que sejam interessantes, o chamado jogo de aprendizagem. Para isso, há meios mais lúdicos e interessantes do que simplesmente colocar a torna a mesma lição e tarefa cognitiva. O trabalho não é para ser necessariamente como uma via crucis, podendo-se, portanto, o aluno aprender brincando, sorrindo, tendo prazer no ensino, como se pode ver no discurso desse aluno:

Tivemos aulas com diferentes docentes, cada um com uma personalidade própria, entretanto, o que mais me motivava a participar das aulas era o comportamento extrovertido de explicar a matéria que uma professora utilizava. Dentre eles, resolução dos problemas e discussão entre os grupos, tendo conhecimento do conteúdo para conquistar a confiança (SILVA et al., 2016).

As estratégias de enfrentamento para as reais e múltiplas situações devem ser trabalhadas por parte do docente com o discente: a criação, intensificação e diversificação para o desejo de aprender e ressaltar ou favorecer a tomada de decisão para aprender. Segundo Silva et al. (2016) a responsabilidade pela construção do conhecimento é parte tanto do docente como também do discente, utilizando-se de

diversificadas atividades como a analogia, reflexão, generalizações, exemplificações, ou seja, importa que ambos estejam em processo de aprendizagem constante, muito embora estejam em patamares diferentes. As características que existem nessa relação são dialógicas, significativas, a interdisciplinaridade e todos eles interligados com as dificuldades e necessidades dos sujeitos (GARCIA et al, 2015).

Guimarães (2005) diz que o docente precisa permitir que os conhecimentos e a cultura preexistente de cada aluno sejam expostos, sem preconceito, para que o próprio professor aprenda com eles também e a relação dialógica se fortaleça e desenvolva ainda mais a mutualidade.

A educação por si só é um desafio, porque não se atrela a transmissão de informações, mas lida com processo de interação com o próximo. O docente precisa identificar as limitações e habilidades dos seus alunos, diante das características singular, e deve focalizar, relacionar o contexto histórico de vida de cada um com o contexto social (PERES; LEITE; KURCGANT, 1998).

Portanto, o docente necessariamente precisa entender que o autor principal no processo de aprendizagem é o aluno, e o dever de proclamar sua autonomia e desejo fazer gostar de aprender é parte essencial para o processo de aprendizado.

Nos últimos tempos, ocorreram mudanças no ambiente educacional por conta das novas tecnologias e, por conseguinte, uma transformação no trabalho do docente. Nesse aspecto de mudança constante, gerado pela própria tecnologia, existe a necessidade de está situado com as novas tendências tecnológicas, no sentido de estar constantemente atualizado quanto a modernização do ensino, apropriando as metodologias à realidade vigente dos alunos, distanciando do padrão tradicional de ensino, apesar de ainda se fazer tão presente nos dias de hoje (MULATO; BUENO; FRANCO, 2010). A tecnologia tem se tornado um importante recurso para construção de um ensino de qualidade e acessível, isso porque tem gerado um impacto na forma de ensinar e aprender devido a sua interatividade e versatilidade para o ensino. (VENDRUSCOLO et al., 2013).

Sobre outro aspecto, tem gerado a falta de eficiência intelectual ou cognitiva de assimilação e reflexão por parte dos estudantes. Isso acontece pelo fato de que, paradoxalmente, existe a questão sobre aquilo que é devidamente educativo e o não educativo, daquilo que é construtivo e o não construtivo, e sobre aquilo que se torna necessário e o meramente aleatório.

Enquanto a mídia tem esse modelo que atrai e chama atenção do público, os professores precisam utilizar de forma correta esses recursos, além de ensinar como utilizar tais ferramentas de pesquisas e fontes confiáveis para os alunos, para que sejam aulas atrativas e que estimulem a capacidade construtiva do aluno (BACKES et al., 2010).

Com base nisso, as instituições devem investir na capacitação dos seus profissionais para fazer uso das tecnologias que estão presentes na própria instituição e saber avaliar se todas essas ferramentas estão sendo empregadas de forma correta



(VENDRUSCOLO et al., 2013; ALGIERI et al., 2009).

O processo educativo do aluno é fruto da constante interação entre os diversos campos em que o sujeito está inserido: a família, a sociedade, o momento histórico, a filosofia e as tecnologias. O avanço cada vez mais acelerado de dispositivos eletrônicos e a democratização do acesso à internet mudaram os fluxos informacionais, a velocidade e o alcance com que as informações são compartilhadas [...]. Sendo assim, a escola tem pela frente um enorme desafio. (SILVA; SALES, 2017, p.783).

A ampliação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem provocado alteração no comportamento da sociedade (SILVA, 2017) para tanto, tais mudanças tendem a continuar e perpetuar de geração a geração (PRENSKI, 2001).

Um dos desafios da contemporaneidade da educação é incrementar os meios tecnológicos ao contexto educacional. Falta, portanto, uma visão da parte das instituições e professores das habilidades essenciais para os alunos da contemporaneidade. Podemos destacar habilidades como: trabalhar em equipe, compartilhar, colaborar, despertar a criatividade, soluções de problemas, filtrar informações necessárias, proatividade, rápidas decisões, e saber trabalhar com a tecnologia.

Nesse sentido, o professor precisa aproximar da realidade que o aluno encontra, e para tal, terá que fazer uso da TDIC em suas práticas educativas. Entretanto, as tecnologias, por si só, não são suficientes para cristalizar um ensino que seja de qualidade, sendo, portanto, necessário para o professor fazer uso das metodologias de aprendizagem ativa. Para Sales et al (2017) a juventude atual não pode ficar confinado em uma sala, onde o professor utilizando-se unicamente dos mesmos instrumentos, o pincel e quadro branco. O aprendiz precisa de um local onde o docente saiba trabalhar com imagens, imagens do tipo iconográficas e saiba trabalhar as metodologias ativas, proporcionando, assim, motivação tanto extrínseca como também intrínseca.

Webber (2016) ressalva que escolher um software educacional e colocar nas atividades de aula não é uma tarefa tão simples assim, tem sido um caminho com obstáculos ao professor. Entretanto, é relevante abrir espaços de aprendizagem, seja dentro ou fora da instituição de ensino, e que se apropriem dos recursos digitais como novas metodologias, como, por exemplo, os objetos de aprendizagem, softwares ou podemos chamar de ambientes virtuais (SILVA et al., 2015)

Nesse sentido, observamos um novo modelo de ensino que vem tomando sua forma cada vez mais nos dias atuais, o uso de ambiente virtuais de aprendizagem (AVA), uma importante abordagem pedagógica nos cursos de graduação e capacitação no ensino de enfermagem (CAMACHO, 2009). Os AVAs são disponibilizados via Internet, que constituem um conjunto de mídias, discursos, recursos, linguagem e professores bem preparados, com a finalidade de oferecer suporte de atividades que envolve informações e recursos comunicativos, de forma organizada e interativa

entre sujeito e objetivo de conhecimento, com o propósito de alcançar objetivos educacionais (PRADO; VAZ; ALMEIDA, 2011). Estratégias como essas facilitam a forma e o olhar do aluno a buscar outras formas de aprendizagem. Somado a isso, novas estratégias, além do AVA, têm surgido nesse novo cenário tecnológico, dentre eles existe o chamado gamificação.

Existe um entretenimento bastante popular entre os mais variados públicos e idades, os games. Isso acontece porque existe uma característica que é bem peculiar, suas identidades lúdicas e caráter hedônico. Os games tem características que potencializam a forma do sujeito pensar e agir, seja qual for a camada social, isso pela sua capacidade de trazer a torna o prazer e o eficaz processo de aprendizagem, e não necessariamente acontece por ser um game em si, mas pelo fato de incorporarem um sistema que chama atenção do público para fazer parte e se envolver (ECK, 2006).

Os principais elementos que os games utilizam são: regras que devem ser bem claras e respeitadas, conflito, imediato feedback, objetivos claros, a questão da motivação, as etapas baseadas em níveis a serem conquistados, a questão das recompensas e outros meios estratégicos (FARDO, 2013). Nesse sentido, a técnica de incorporar os mesmos elementos que são utilizados nos games para ter um maior envolvimento das pessoas, motivação, aumento da atividade, estabelecer uma maior atenção do usuário, estabelecer a aprendizagem e resolução de problemas tornou-se conhecida como gamificação (DETERDING et al., 2011).

A gamificação não é estabelecida como uma metodologia de aprendizagem ativa, porém, pode ser empregue como estratégia de aprendizagem ativa, o motivo disso é que essa metodologia ver o aluno como central no processo de ensino-aprendizagem, sendo construído a autonomia do sujeito, autoanálise e autogestão, maior participação, além de desenvolver uma maior interação e trabalho em equipe, capacidade de inovação e reflexão diante de uma situação-problema (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017).

As pesquisas sobre gamificação tem tido um aumento considerado voltado ao ambiente de ensino-aprendizagem e ainda está em sua fase inicial, por esse motivo, ainda está em desenvolvimento, apresentando, portanto, algumas limitações que precisam ser trabalhadas, a tomar como exemplo os *feedbacks* imediatos (DOMINGUEZ et al., 2013). Outra estratégia ainda em desenvolvimento é a ferramenta digital chamada de Kahoot.

O kahoot tem sua origem na Noruega, é uma tecnologia de interação que insere elementos no modelo dos jogos para envolver os usuários na aprendizagem. Sendo uma plataforma baseada no modelo dos games, que dispõe endereço e pode ser acessado por <https://getkahoot.com>, tem intuito desenvolver experiências que sejam envolventes para o processo de aprendizado tanto para o contexto de sala de aula como também extraclasse. Dentre as características dessa ferramenta é despertar a curiosidade e envolvimento por parte dos alunos para o contato com experiências novas com a finalidade de despertar o desejo de aprender (GAZOTTI-VALLIM;

GOMES; FISCHER, 2017), e já é sabido, mencionado no capítulo anterior, sobre a importância do “desejo em aprender” e o impacto que isso gera para processo de aprendizagem. O Kahoot dispõe online quatro tipos de atividades: os *Quizzes*, *Discussion*, *Jumble* e *Survey*.

Os *Quizzes* trabalham com as questões de múltipla escolha, com um detalhe muito importante, essas questões são rapidamente corrigidas, tornando o feedback mais rápido e interessante para o aprendiz. A finalidade é fazer avaliar com maior rapidez e ao mesmo tempo de forma lúdica e divertida. Os *feedbacks* imediatos ajudam aluno a tomar decisões e atitudes rápidas, importante isso, pois, ao final da atividade os professores poderão ver o desempenho dos alunos por meio das respostas corretas e erradas das questões, além do tempo que o aluno levou para resolvê-las (GAZOTTI-VALLIM; GOMES; FISCHER, 2017).

Já na *Discussion*, é posto uma questão única onde são colocadas variadas opções de repostas, entretanto, não existe apenas uma resposta que seja correta. Em contexto de aula pode ser feito uma pergunta aos alunos para falarem sua opinião mediante um tema proposto. São colocados, portanto, várias opções para fazerem suas escolhas conforme o incentivo do momento. O professor fará o registro das respostas para analisar posteriormente, sem precisar, portanto, parar a aula e poder trabalhar os outros recursos didáticos já planejados (GAZOTTI-VALLIM; GOMES; FISCHER, 2017).

*Survey* é uma estratégia importante para educador para poder avaliar o perfil da turma, visto que pode identificar as concepções dos alunos sobre determinado assunto. Essa opção faz-se uso de questões voltados a um determinado tema, onde se questiona rapidamente os alunos, assim o professor faz uma sondagem das concepções dos alunos sobre o tema (GAZOTTI-VALLIM; GOMES; FISCHER, 2017).

Por fim, a *Jumble*, faz uso da mesma ideia do *Quiz* clássico, porém com novas ideias. Para esse sistema, o desafio é colocar em ordem correta as respostas, do contrário do *Quiz* clássico que temos uma única opção. Essa opção faz com que o aluno desperte o raciocínio intuitivo, ao invés de escolher uma única resposta correta, fazendo-o explorar ainda mais (GAZOTTI-VALLIM; GOMES; FISCHER, 2017).

Quando são utilizadas essas estratégias o ensino se torna inovador e muito mais interessante. Além de favorecer o interesse do aluno para o ensino e o desejo de querer aprender mais. O ensino se torna dinâmico e ao mesmo tempo desperta a rapidez da resposta e análise crítica ao decorrer de várias questões trabalhadas por meio do kahoot sendo extremamente importante para o ensino enfermagem. Além disso, essa ferramenta possibilita o professor trabalhar casos clínicos com os alunos e testar o nível de conhecimento da turma sobre determinado assunto e, assim, poder traçar metas e objetivos para serem alcançadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência no ensino de enfermagem exige muito competência e habilidade para tal função, seja no nível médio ou superior. O enfermeiro deve conhecer bem os conhecimentos pedagógicos e desfrutar deles em sala de aula. O que se observou é que o professor exige de competências cruciais para o ensino, sendo a primeira delas a organização e direção das situações de aprendizagem, no qual não basta apenas o conhecimento científico e partir do conhecimento expor tudo em sala de aula, é necessário, portanto, transformar todo esse conhecimento e moldá-los, transformá-los ou traduzi-los em objetivos de aprendizado para que sejam alcançados em sala de aula e que alcance o conhecimento dos alunos. Valendo-se disso, o profissional tem que ouvir os conhecimentos prévios dos alunos para compor no cenário educativo para construção do conhecimento crítico que o levará para o conhecimento científico. Observou-se outro ponto importante para processo educativo, o saber trabalhar envolvendo os alunos em suas aprendizagens. Buscando a autonomia do aluno no ensino e protagonismo em suas atividades, nesse sentido, vale a importância de se trabalhar com ele o processo de autoanálise e de autogestão. Muitas vezes o aluno pode passar por um momento conflitante consigo mesmo, logo, é preciso trabalhar com estratégias educativas para sair desse circuito fechado da memória, daí a importância do diálogo e uma boa relação e mútua com o aluno.

A educação não para no tempo, ela evolui à medida que anos avançam. Nessa perspectiva, a forma de ensinar e ministrar uma aula terá que acompanhar esse avanço. Podemos observar que existem tecnologias que podem ser incrementadas no ensino de enfermagem. Temos importantes ferramentas que são utilizadas dentro e fora de aula, a plataforma AVA é um bom exemplo disso pela sua capacidade de interação com o aluno por meio da mídia, com aulas digitais e atividades estimulantes e comunicativos de uma forma bem interativa. Outra estratégia se chama a gamificação, uma forma que estimula o estudante a ver o aprendizado de uma forma mais divertida. O kahoot é uma outra estratégia que utiliza as características da gamificação, faz uso quatro tipos de atividades online conhecidos como *Quizzes*, *Discussion*, *Jumble* e *Survey*, cada um com sua especificidade. Nesse sentido, o ensino com o uso da tecnologia pode ser trabalhado de várias maneiras, vale, portanto, saber utiliza-los da maneira certa e no momento certo.

## REFERÊNCIAS

ALGIERI, RD, et al. TICs aplicadas a la enseñanza del aparato digestivo. *Int J Morphol*. 2009; 27(4):1261-8.

BACKES VMS, MOYÁ JLM, PRADO ML. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. *Rev. Latino-Am.Enfermagem*. 2011,19(2): [08 telas].

BACKES, DS et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo.

**Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 maio-jun; 63(3): 421-6.

BARROS, S; LUCCHESI R. Problematizando o processo ensino-aprendizagem em saúde mental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 2, p. 337-354, 2006.

CAMACHO ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**2009; 62(4): 588-93

DETERDING, S. et al. From game design elements to gamefulness: defining “gamification”. In: INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE: ENVISIONING FUTURE MEDIA ENVIRONMENTS, 15., 2011, Tampere. Proceedings... **New York: Acm**, 2011. p. 9-15.

DELANNOY, C. *Motivação Desejo de saber, decisão de aprender*. Paris: Hachette. 1997.

DIESEL, A. BALDEZ, A.L.S; MARTINS, S.N. Os Princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **THEMA**, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: < <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acessado em:13 dez. 2017.

DOMÍNGUEZ, A. et al. Gamifying learning experiences: practical implications and outcomes. **Computers and Education**, v. 63, p. 380-392, 2013.

ECK, R.V. Digital game-based learning: it's not just the digital natives who are restless. **Educause Review**, vol. 41. n.º. 2, p. 16-30, 2006.

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 2013a. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629> >. Acesso em: 02 abr. 2017.

FREIRE LIF, FERNANDEZ C. O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Ciênc Educ** [Internet]. 2015 [cited 2015 May 5]; 21(1):255-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n1/1516-7313- ciedu-21-01-0255.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 11ª edição, 1996.

GUIMARÃES GL. O perfil do enfermeiro-educador para o ensino de graduação. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2005 ago; 9(2): 225-60.

GAZOTTI-VALLIM, M. A.; GOMES, S. T.; FISCHER, C. R. Vivenciando inglês com kahoot. **The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v. 38, n. 1, 2017.

GARCIA ALC et al. The meaning of teaching and learning for professors. **Investigación Educ Enfermería** [internet]. 2015 [cited 27Jul 2015]; 33(1):8-16.

MULATO, S. C.; BUENO, S. M. V.; FRANCO, D. M. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 769-774, 2010.

MATTOS, M; MONTEIRO FMA. Desenvolvimento profissional de docentes da educação superior em enfermagem: ressignificação experiências. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, N.33, e162238, 2017.

MULATO, S. C.; BUENO, S. M. V.; FRANCO, D. M. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 769-774, 2010.

NOGUEIRA NR. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 3a ed. São Paulo: Érica; 2002.

NÓVO A, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Educação em **Revista Belo Horizonte** n.33le162238l2017Prosalus. In:

NÓVOA, António; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus; Natal: EdUFRRN, 2010. p. 155-187.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: < [http:// www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf](http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf) >. Acesso em: 01 nov. 2016.

PINTO JBT, PEPE AM. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. Ver **Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2007 [cited 2015 May 5];15(1):120-6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a18.pdf)

PRADO, Cláudia; VAZ, Débora Rodrigues; ALMEIDA, Denise Maria. Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. **Rev Bras Enferm**, Brasília. 2011 nov-dez; 64(6): 1114-21.

PERES HHC, LEITE MMJ, KURCGANT P. A percepção dos docentes universitários a respeito de sua capacitação para o ensino em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 1998; 32 (1): 52-8.

ROSSONI E, LAMPERT J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Bol Saúde** [Internet]. 2004 [cited 2015 May 5]; 18(1):87-98.

SILVA, J. B. et al. Mudança Conceitual em Óptica Geométrica Facilitada Pelo Uso de TDIC. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 21, 2015, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: SBC, 2015, p. 1-17. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/5060>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SILVA, LAA et al. Arquétipos docentes: percepções de discentes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2016;25(2):e0180014

SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves et al, Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.4, n.1, jan.-abr. 2018, p.254-273

SALES, G.L. et al. Gamificação e ensinagem híbrida na sala de aula de física: metodologias ativas aplicadas aos espaços de aprendizagem e na prática docente. **Conexões: ciência e tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 45 - 52, 2017.

SILVA, J. B.; SALES, G. L. Gamificação aplicada no ensino de Física: um estudo de caso no ensino de óptica geométrica. **Acta Scientiae**, v.19, n. 5, p.782-798, 2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3174> >.

SILVA, J. B. O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1531> >. Acesso em: 15 nov. 2017.

SILVA JB et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do hahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema** volume 15 n 2. 2018

TREVISIO, P.; COSTA, BEP. Percepção de Profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm**, 2007.

VENDRUSCOLO, Carine et al. A informática na formação e qualificação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM**. 2013 Set/Dez;3(3):539-546.

WEBBER, C. G. et al. Reflexões sobre o software scratch no ensino de ciências e matemática. **RENOTE**, v. 14, n. 2, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145  
Acidentes de trânsito 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170  
Acompanhantes 90, 91, 92, 93, 143  
Administração por Inalação 125  
Agaricales 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51  
Águas para consumo 174, 179  
Alimentar 65, 174, 182, 183, 191, 192  
Alimentos saudáveis 183  
Análise de sedimentação urinária 195  
Anemia falciforme 5, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Atenção primária à saúde 62, 70, 71, 106

### B

Bebidas fermentadas 183, 189

### C

Câncer 5, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 107, 118, 220  
Câncer de pele 5, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50  
Cicatrização de feridas 65, 66, 67, 68  
Conscientização 32, 60, 87, 156, 161, 164  
Cuidados paliativos 12, 15, 16, 20, 21, 22, 148, 153, 154

### D

Diabetes 5, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 90, 118, 196, 199  
Diabetes mellitus 59, 62, 63, 64, 66, 69, 199  
Diagnóstico 17, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 80, 169, 170, 171, 172, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229  
Docência em enfermagem 94

### E

Educação 5, 8, 14, 15, 37, 41, 43, 44, 60, 62, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 133, 156, 158, 169, 217, 220  
Educação em saúde 15, 62, 80, 108, 110, 125  
Educação permanente 5, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 88  
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 47, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78,

79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 206, 227, 228, 229

Enfermagem médico-cirúrgica 115, 120

Ensaio clínico 113, 116, 117, 118, 119, 122

Espaçadores de Inalação 125

Estudantes de enfermagem 76, 107, 131

## **F**

Fotoproteção 46, 47, 49, 50

## **H**

Hepatite B 108, 219, 220, 223, 225, 226, 227

Hepatite C 219, 220, 221, 223, 226, 228

HIV 219

## **I**

Inaladores dosimetrados 134

Infecção do trato urinário 195, 202, 205, 207

Integralidade em saúde 63

## **L**

Luto 22, 146, 147, 151, 152, 153, 154

## **N**

Neoplasia 18, 30, 31, 39

Neoplasias 18, 30, 31, 35, 38, 39, 51

Níveis de atenção à saúde 72

## **O**

Oncologia 1, 2, 3, 4, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 22, 44, 122, 148, 211

Ondas delta 171

## **P**

Pacientes 3, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 172, 173, 195, 197, 200, 207, 216, 221, 222, 225, 226

Plantas medicinais 46, 47, 65, 66, 67, 68

Pneumonia associada à ventilação mecânica 88

Profissionais 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 44, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 121, 124, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,



153, 154, 167

Profissionais de enfermagem 8, 10, 12, 21, 25, 29, 61, 74, 77, 134, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 153, 154

Promoção da saúde 5, 22, 57, 77, 142

## **Q**

Qualidade de águas 174

Quimioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 35

## **R**

Radioterapia 7, 22, 35, 208, 209, 210

Reanimação cardiopulmonar 147, 151

## **S**

Saúde do homem 38

Saúde do trabalhador 141, 142, 144, 145

Schwannoma 208, 209, 210, 211

Segurança alimentar 174, 183, 192

Sífilis 108, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Sintomas 7, 8, 10, 14, 22, 40, 75, 117, 147, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 222, 227

## **T**

Tecnologia 1, 11, 13, 20, 70, 73, 74, 76, 77, 94, 98, 99, 100, 102, 104, 112, 115, 118, 119, 133, 158, 170, 191, 193, 194

Tecnologia no ensino 94

Terapia 14, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 44, 47, 49, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 92, 122, 139, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 210, 221

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 90, 91, 93, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 134, 151, 173, 180, 182, 198, 210, 211, 212, 216, 219, 222, 225, 226, 227, 228

Triagem sorológica 218, 219, 223, 224, 225, 227

## **U**

Urina 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

## **V**

Vias acessórias 171

Violência 107, 141, 143, 156, 160, 162, 170

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-649-2

